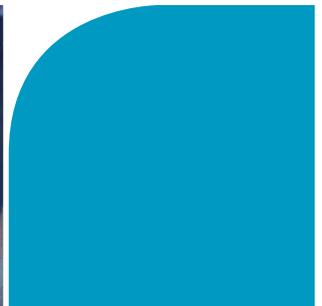




Wilson, Sons





Wilson, Sons

Como parte de nossos esforços contínuos para reduzir o impacto ambiental da Companhia, este resumo impresso contém apenas os principais destaques do nosso negócio.

O relatório completo está disponível em:
www.wilsonsons.com.br/ri

ÍNDICE

1. A WILSON SONS	4
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	4
PERFIL DOS NEGÓCIOS	6
MERCADOS DE ATUAÇÃO	6
FILOSOFIA EMPRESARIAL E ATIVOS INTANGÍVEIS	7
ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA	8
INDICADORES EM DESTAQUE	9
2. REALIZAÇÕES DE 2011	10
INDICADORES ECONÔMICOS GLOBAIS	10
DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS	14
3. RELAÇÕES SUSTENTÁVEIS	16
VISÃO DA SUSTENTABILIDADE	16
PROFISSIONAIS DO GRUPO	17
SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA (SMS)	19
RESPONSABILIDADE SOCIAL	23
GOVERNANÇA CORPORATIVA	25
ESTRUTURA DE GESTÃO	26
MERCADO DE CAPITAIS	27
GESTÃO DE RISCOS	28
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	30
CRÉDITOS	30

2011 
PANORAMA

1. A WILSON SONS



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

RESPONSABILIDADE NA CONSTRUÇÃO DO FUTURO

Sejam bem-vindos à leitura do quinto relatório anual da Wilson Sons, publicação que representa uma oportunidade para compartilharmos um pouco mais sobre o perfil, a trajetória, a cultura e as realizações da Companhia em 2011.

Nossa visão de longo prazo e a consistência de nossa estratégia de negócio garantiram a base para o nosso desempenho no ano. A Companhia registrou receita líquida e EBITDA recordes de US\$ 698,0 milhões e US\$ 163,3 milhões, respectivamente.

Temos conquistas para celebrar tanto no segmento “Portuário e Logístico” quanto no “Marítimo”. Muitas delas estão relacionadas aos compromissos que assumimos para a modernização e a expansão dos terminais, o aumento da produtividade e o aumento e a renovação de frota. Compromissos estes que anunciamos sempre de forma transparente e responsável para o alinhamento de expectativas com as de nossos *stakeholders*.

Um dos destaques da Companhia foi a evolução das obras de expansão do Tecon Salvador, que contemplam

o aumento do berço de atracação, a aquisição de equipamentos para movimentação de contêineres a ampliação da área de armazenagem. Com as obras em estágio avançado e várias melhorias de infraestrutura viária realizadas pelo Governo nas esferas federal e estadual, o aumento da atratividade do terminal já pode ser observado.

No Tecon Rio Grande, as novidades ficaram por conta do início da operação de dois novos guindastes de grande porte Ship-to-Shore (STS) e de quatro Rubber Tyred Gantries (RTGs), guindastes de pátio sobre pneus que entraram em operação no início de 2011, para agregar eficiência aos serviços de movimentação de contêineres.

Outro fato importante foi o contrato firmado por meio da Brasco para aquisição da Briclog (empresa que presta serviços portuários para a indústria de óleo e gás), incluindo o arrendamento de um terminal privado em frente à Baía de Guanabara (RJ) – compra prevista para ser efetivada até o final de 2012, sujeito às condições precedentes da transação. Com a aquisição, a Brasco se tornaria a maior operadora logística independente do Brasil para o segmento de bases de apoio *offshore*.



Há 175 anos, mantemo-nos focados em serviços e relações de excelência, firmados em valores e princípios sólidos

Tecon Salvador - Novos Equipamentos

Em atendimento ao plano de renovação de frota e à crescente demanda da indústria de óleo e gás, nosso estaleiro construiu seis embarcações em 2011, sendo quatro rebocadores e dois Platform Supply Vessels (PSVs), que contaram com financiamento do Fundo de Marinha Mercante (FMM). Em 2011, também adquirimos outros quatro rebocadores da empresa Navemar. Adicionalmente, foi firmado um contrato com a Fugro Brasil para a construção de um *Remotely Operated Vehicle Support Vessel* (ROVSV).

Ciente da relevância da construção naval para os negócios, a Wilson Sons deu continuidade à expansão do Estaleiro Guarujá, localizado em São Paulo, estrategicamente posicionado nas proximidades das Bacias de Santos (SP) e de Campos (RJ), com entrega prevista para o final do primeiro semestre de 2012. Além disso, há um projeto para a construção de um estaleiro em Rio Grande, no Rio Grande do Sul, em uma área com mais de 120 mil metros quadrados. Quando ficarem prontos, os estaleiros multiplicarão por cinco a nossa capacidade de construção naval.

Em cada realização, a Wilson Sons ratifica seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável

dos negócios. Nossa gestão é calcada na ética e na transparência dos relacionamentos, aos quais buscamos continuamente agregar valores tangíveis e intangíveis.

Há 175 anos, mantemo-nos focados em serviços e relações de excelência, firmados em valores e princípios sólidos. Somos gratos aos nossos funcionários, clientes, acionistas, financiadores e fornecedores pela confiança depositada. Retribuiremos com a tradicional responsabilidade na administração dos negócios, atenção às oportunidades do mercado e respeito aos *stakeholders*.

José Francisco Gouvêa Vieira
Presidente do Conselho de Administração

Cezar Baião
CEO das Operações no Brasil



PERFIL DOS NEGÓCIOS

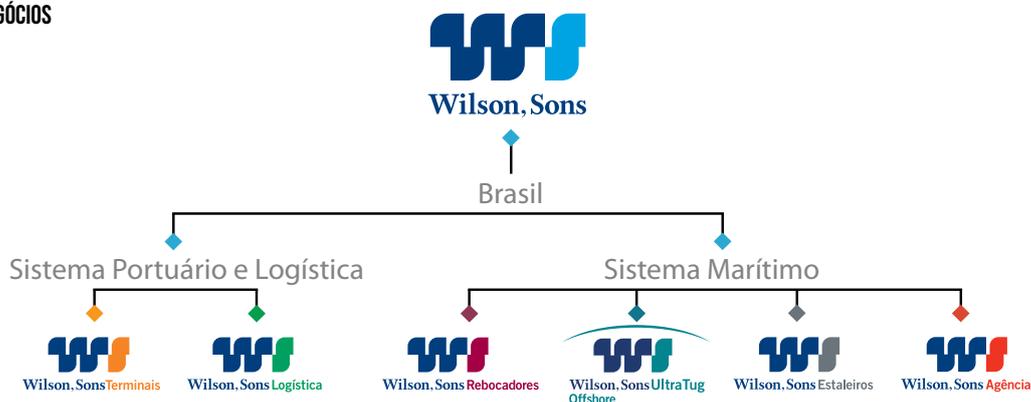
Consolidada como uma das maiores operadoras de serviços portuários, marítimos e logísticos do Brasil, a Wilson Sons oferece soluções especializadas nas áreas de terminais portuários, rebocagem marítima, apoio a operações offshore, logística, agenciamento marítimo e indústria naval. Com mais de dois mil clientes ativos, sua carteira é composta por armadores, importadores e exportadores, empresas do setor de óleo e gás e de diversos setores da economia, como alimentício, farmacêutico, papel e celulose, siderúrgico e petroquímico, com os quais a Companhia mantém um relacionamento duradouro.

Constituída na forma de companhia de capital aberto, a Wilson Sons tem sede localizada em Bermudas e ações listadas na Bolsa de Luxemburgo. Seus títulos são negociados na BM&FBovespa por meio de Brazilian Depositary Receipts (BDRs) desde 2007. É controlada pela Ocean Wilsons Holdings Limited, também uma companhia de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de Londres há mais de cem anos.

MERCADOS DE ATUAÇÃO

Os negócios da Wilson Sons no Brasil são divididos em dois grandes sistemas de atuação: O Sistema Portuário e Logística e o Sistema Marítimo. Por meio desses dois agrupamentos de atividades, a Companhia foca em seus três drivers de crescimento, que são o fluxo de comércio internacional, o setor de óleo e gás e a economia brasileira.

ESTRUTURA DOS NEGÓCIOS





PSV Biguá

Os negócios da Wilson Sons no Brasil são divididos em dois grandes sistemas de atuação: O Sistema Portuário e Logística e o Sistema Marítimo. Por meio desses dois agrupamentos de atividades, a Companhia foca em seus três drivers de crescimento, que são o fluxo de comércio internacional, o setor de óleo e gás e a economia brasileira

FILOSOFIA EMPRESARIAL E ATIVOS INTANGÍVEIS

MISSÃO

Desenvolver e prover soluções de alto valor percebido por nossos clientes nas atividades portuária, marítima e de logística, de forma sustentável e inovadora, valorizando o desenvolvimento dos nossos colaboradores.

VISÃO

Ser a primeira escolha dos colaboradores, clientes e investidores nos segmentos portuário, marítimo e de logística, crescendo de forma arrojada, sinérgica e sustentável.

PRINCÍPIOS

- Estimular o desenvolvimento dos nossos colaboradores criando oportunidades de ascensão, valorizando o entusiasmo e o compromisso pela causa Wilson Sons e reconhecendo sua contribuição de forma justa.
- Comprometer-se em assegurar a satisfação de seus clientes prestando serviços com qualidade, confiabilidade, eficiência, disponibilidade e segurança.
- Assegurar aos acionistas o retorno ao capital investido, estimulando-os ao contínuo reinvestimento nos negócios para a perenidade e crescimento do Grupo Wilson Sons.
- Promover continuamente a liberdade de expressão, o incentivo à criatividade e o desenvolvimento tecnológico.
- Atuar dentro de padrões de conduta baseados na ética do respeito à vida, ao ser humano, ao meio ambiente, à cultura e à legislação.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

PRESENÇA DO GRUPO NO BRASIL



INDICADORES EM DESTAQUE

	2007	2008	2009	2010	2011
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO (US\$ MI)					
Receita líquida	404,0	498,3	477,9	575,6	698,0
Insumos e matéria-prima	-40,5	-86,5	-49,6	-67,2	-82,9
Despesas de pessoal	-116,2	-136,3	-149,1	-198,7	-236,6
Outras despesas operacionais	-160,9	-153,5	-151,3	-188,3	-217,2
Resultado na venda de ativo imobilizado	4,8	0,7	0,6	0,1	2,0
EBITDA	91,4	122,7	128,4	121,4	163,3
Depreciação e amortização	-19,1	-26,3	-32,1	-42,9	-59,5
Resultado operacional	72,3	96,4	96,3	78,5	103,8
Lucro líquido	57,8	46,9	90,0	70,5	37,3
MARGENS (%)					
Margem EBITDA	22,6%	24,6%	26,9%	21,0%	23,4%
Margem operacional	17,9%	19,4%	20,2%	13,6%	14,9%
Margem líquida	14,3%	9,4%	18,8%	12,2%	5,4%
INDICADORES FINANCEIROS (US\$ MI)					
Ativo total	575,4	609,6	808,2	938,8	1.129,8
Patrimônio líquido (US\$ mi)	321,6	332,2	423,5	465,0	477,5
Dívida líquida	-48,2	5,2	78,7	170,4	354,2
Dívida líquida / EBITDA	n.a	0,0x	0,6x	1,4x	2,2x
Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE)	18,0%	14,1%	21,2%	15,1%	7,8%
CAPEX (Investimentos)	99,2	93,5	149,6	166,8	262,9
INDICADORES DO MERCADO ACIONÁRIO					
Variação da cotação das BDR WSON11 (%)	9,2%	-57,9%	96,2%	49,0%	-20,6%
Dividendos pagos pelo exercício anterior (US\$ mi)	8,0	16,0	16,0	22,6	18,1
Quantidade de ações	71.144.000	71.144.000	71.144.000	71.144.000	71.144.000
Valor de mercado (US\$ mi)	1.042,3	333,3	877,7	1.367,0	967,9
INDICADORES OPERACIONAIS					
Terminais de contêineres - total TEU movimentado (mil)	899,5	865,1	888,3	928,7	901,3
Rebocagem - manobras portuárias	58.245	55.655	50.065	51.507	54.661
Offshore - frota de embarcações próprias	3	5	7	10	12
Estaleiros - # de embarcações contruídas (OSV + Rebocadores)	3	4	10	8	6
Agenciamento marítimo - número de escalas atendidas	5.538	5.824	6.527	7.258	7.712
INDICADORES DE PRODUTIVIDADE					
Número de funcionários próprios	3.847	4.327	4.296	5.601	6.572
Lucro líquido por funcionário (US\$ mil)	15,0	10,8	21,0	12,6	5,7
Ativo por funcionário (US\$ mil)	149,6	140,9	188,3	167,6	171,9

2.

REALIZAÇÕES DE 2011



INDICADORES ECONÔMICOS GLOBAIS

Operação da Brasco, Rio de Janeiro

A seguir, são apresentados os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro da Companhia em 2011. Todos os dados, exceto quando indicado o contrário, estão apresentados em dólares norte-americanos. O desempenho operacional e financeiro da Wilson Sons é diretamente influenciado por três fatores principais: (i) o comportamento do comércio internacional brasileiro; (ii) a dinâmica da indústria local de óleo e gás; e (iii) o ritmo de crescimento da economia do país.

RECEITA LÍQUIDA

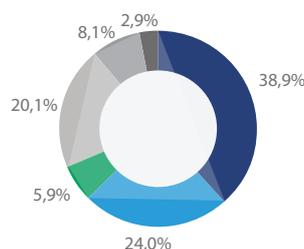
Em 2011, a Wilson Sons registrou receita líquida recorde de US\$ 698 milhões, o que representa um crescimento de 21,3% em relação ao ano anterior e demonstra a solidez do crescimento anual de todos os negócios da Companhia.

Entre os fatores que contribuíram para esse desempenho está o robusto aumento de receita dos serviços portuários, que tiveram incremento de 19,2%, beneficiado pelo melhor mix de serviços e preços praticados, além da intensificação dos níveis de armazenagem de cargas importadas nos terminais de contêineres (Tecons) e do forte desempenho da Brasco.

Também exerceram influência os resultados positivos de Offshore, em consequência da expansão da frota de PSVs, e

RECEITA LÍQUIDA 2011

US\$ 698 milhões



- Terminais Portuários
- Rebocagem
- Offshore
- Logística
- Estaleiro
- Agenciamento Marítimo

o vigoroso crescimento das receitas anuais de Logística, favorecidas tanto pela forte demanda dos serviços do EADI, quanto pelo aumento de tamanho e escopo das operações dedicadas.

CUSTOS E DESPESAS

Os custos e as despesas operacionais anuais da Wilson Sons em 2011 totalizaram US\$ 534,7 milhões, 18% maior do que o registrado no ano anterior (US\$ 454,2 milhões). A quantia apurada foi primordialmente afetada pela valorização do real em relação ao dólar norte-americano na média do ano, uma vez que grande parte dos custos da Companhia é denominada em real.

Na composição dos custos e despesas de 2011, Insumos e matérias primas somaram US\$ 82,9 milhões, decorrente da intensificação das atividades de construção do Estaleiro Guarujá II.

As despesas com pessoal atingiram US\$ 236,6 milhões, 19,1% maior do que os US\$ 198,7 milhões do ano anterior, o que reflete o aumento do quadro de colaboradores, influenciado pela demanda por profissionais para atuarem na ampliação das atividades dos Tecons e da Brasco e em grandes operações logísticas iniciadas no período.

Os custos com depreciação e amortização somaram US\$ 59,5 milhões, valor 38,6% acima do que o de 2010 (US\$ 42,9 milhões), resultante de uma base de ativos maior em função do crescimento das frotas de Rebocagem e Offshore. Paralelamente, o montante contabilizado como

“outras despesas operacionais” foi de US\$ 217,2 milhões, o que representa um acréscimo de 16,4% sobre 2010, impactado por gastos mais significativos com aluguéis de equipamentos e custos de serviços de terceiros.

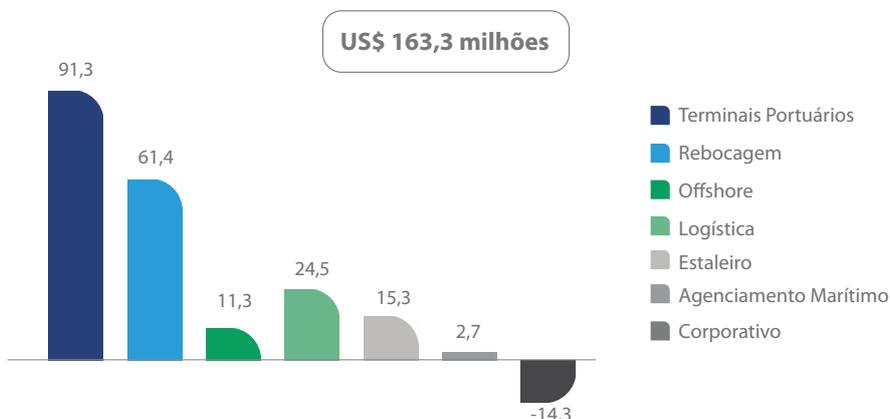
EBITDA

O EBITDA consolidado de 2011 totalizou US\$ 163,3 milhões, relevante aumento de 34,5% na comparação com o ano anterior. A margem EBITDA também apresentou crescimento, passando de 21,1% em 2010 para 23,4% em 2011. O EBITDA Ajustado, por sua vez, fechou o ano em US\$ 154,4 milhões, 14,7% de crescimento frente aos US\$ 134,6 milhões de 2010.

O desempenho de Logística é um dos destaques, pois o EBITDA desse segmento avançou 86,3% em 2011, ou seja, atingiu US\$ 24,5 milhões frente aos US\$ 13,1 milhões contabilizados em 2010. O número positivo é reflexo da forte e contínua demanda por serviços de armazenagem em nosso EADI e da incessante busca do negócio por operações logísticas mais rentáveis.

O resultado operacional de 2011 alcançou US\$ 103,8 milhões, evolução de 32,2% na comparação com os US\$ 78,5 milhões auferidos no ano anterior. Esse crescimento foi obtido não apenas pelo incremento dos resultados de Terminais Portuários e Logística, como também pelo ótimo desempenho de Rebocagem (que teve maior número de manobras portuárias) e de Estaleiros (como resultado da maior atividade de construção para terceiros).

EBITDA 2011



LUCRO LÍQUIDO

O temor e a agitação dos mercados financeiros globais durante o segundo semestre de 2011, que produziu uma significativa depreciação do real frente ao dólar, impactou negativamente o lucro líquido da Companhia no ano. Estas flutuações cambiais provocaram um aumento expressivo de US\$ 10,0 milhões no imposto de renda diferido, prejudicando o *bottom line*. Adicionalmente, houve maiores custos de depreciação e amortização e pagamentos de juros, devido ao crescimento da dívida total, consequência natural do ciclo de investimentos da Companhia.

Devido a tais fatores, a Companhia registrou, em 2011, lucro líquido consolidado de US\$ 37,3 milhões, decréscimo de 47,0% em relação aos US\$ 70,5 milhões apurados no ano anterior. As receitas financeiras foram de US\$ 6,1 milhões e as despesas financeiras totalizaram US\$ 20,9 milhões. Com isso, houve resultado financeiro negativo em US\$ 14,9 milhões, ante ao ganho financeiro de US\$ 2,1 milhões em 2010.

Cabe ressaltar que o lucro líquido de 2010 considera os ganhos relativos à formação da Wilson Sons Ultratug Offshore, que beneficiou o lucro líquido do período em US\$ 16,9 milhões.

CAPEX

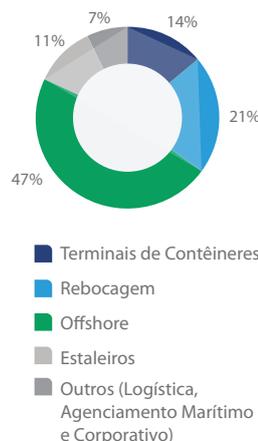
Grande parte dos investimentos de US\$ 262,9 milhões realizados em 2011 é referente aos projetos de expansão do Tecon Salvador e Estaleiro Guarujá II, além da contínua renovação e expansão da frota de Offshore e Rebocagem.

O CAPEX de Rebocagem ainda abrange a aquisição de quatro rebocadores da Navemar por US\$ 21,3 milhões (incluindo US\$ 10,4 milhões de assunção de dívida). Os investimentos de Terminais Portuários estão basicamente relacionados às obras de expansão do Tecon Salvador, cuja operacionalização está prevista para o início do segundo semestre de 2012. As obras de expansão do Estaleiro Guarujá II continuam a todo vapor e têm conclusão estimada para o primeiro semestre deste ano.

Plano de Investimentos 2011 - 2017

A Wilson Sons divulgou no início de 2011 um Plano de Investimentos com montante potencial de US\$ 1,8 bilhão, que engloba apenas os projetos de crescimento orgânico, visando atender à demanda de seus clientes e apoiar o desenvolvimento das áreas de comércio internacional, de óleo e gás e da economia doméstica no Brasil. Nele não estão incluídas possíveis aquisições ou novas concessões.

PLANO DE INVESTIMENTOS (PERCENTUAL POR NEGÓCIO)



Atualmente, a Companhia utiliza variadas fontes de financiamento. No entanto, a fonte que se caracteriza como proeminente é o Fundo da Marinha Mercante (FMM). Neste plano de investimentos, nenhuma mudança significativa na balança de agentes financiadores é esperada, uma vez que cerca de 80% dele está atrelado ao próprio FMM, com condições extremamente competitivas.

Conheça a seguir os investimentos mais relevantes desse plano:

- > Terminais de Contêineres – US\$ 247 milhões: expansão do Tecon Salvador e obras da futura expansão do Tecon Rio Grande. Além disso, aquisição de novos equipamentos para elevar a capacidade conjunta de 1,65 milhão TEU no final de 2011 para 2,60 milhões TEU em 2017.
- > Rebocagem – US\$ 382 milhões: construção de cerca de 40 novos rebocadores entre 2011 e 2017, como parte da estratégia de renovação e expansão da frota para atender às demandas por manobras portuárias e operações especiais.
- > Offshore – US\$ 842 milhões: relativos aos 50% de participação na Wilson Sons Ultratug Offshore (WSUT). Novos Offshore Support Vessels (OSVs) para operar tanto no mercado spot quanto no mercado de longo prazo. No final de 2017, a WSUT planeja operar uma frota com mais de 30 OSVs próprios.

- ▶ Estaleiros – US\$ 212 milhões: do montante investido, US\$ 47 milhões são relativos à expansão do Estaleiro Guarujá e US\$ 155 milhões destinados à construção do Estaleiro Rio Grande, junto com US\$ 10 milhões em outros investimentos. Os dois projetos adicionarão capacidade de 5.500 e 13.000 toneladas de processamento de aço por ano, respectivamente, resultando numa capacidade conjunta de 23.000 toneladas.
- ▶ Logística, Agenciamento Marítimo e Corporativo – US\$ 123 milhões: compra de novos equipamentos para a expansão das operações logísticas, junto com outros investimentos.

PERFIL DA DÍVIDA E POSIÇÃO DE CAIXA

No encerramento do exercício de 2011, a dívida bruta da Wilson Sons totalizava US\$ 491,1 milhões. A dívida líquida, calculada a partir da subtração do saldo de caixa e das aplicações (US\$ 136,9 milhões), foi registrada em US\$ 354,2 milhões e reflete as maiores atividades de investimento da Companhia, de acordo com o descrito na seção CAPEX.

O perfil de endividamento da Wilson Sons mostra que 92,6% dos empréstimos são de longo prazo e 90,6% são denominados em dólares norte-americanos, conforme apontado nos gráficos a seguir. Em relação à composição da dívida, o saldo total dos empréstimos obtidos com BNDES e Banco do Brasil, de recursos provenientes do Fundo da Marinha Mercante (FMM), atingiram US\$ 357,6 milhões, o que corresponde a 72,8% da dívida total.

Operações Dedicadas (*In-house*) em ação





DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

Operação da Brasco, Rio de Janeiro

SISTEMA PORTUÁRIO E LOGÍSTICO

Terminais de Contêineres e Brasco

Em 2011, a receita líquida proveniente de Terminais Portuários – Tecon Rio Grande, Tecon Salvador e Brasco – atingiu US\$ 271,8 milhões, o que mostra um relevante crescimento de 19,2% na comparação anual. O EBITDA teve evolução significativa de 19,7%, alcançando US\$ 91,3 milhões.

Nos Terminais de Contêineres (Tecons), a receita líquida foi de US\$ 203,5 milhões, o que demonstra que os níveis de importação continuaram elevados contribuindo para maiores níveis nas atividades de armazenagem.

Além disto, o aumento de preços também beneficiou os resultados ao longo do período. Apesar do arrefecimento dos volumes ao longo de 2011, é importante ressaltar a evolução nos volumes de longo curso e cabotagem, mesmo em um período desafiador.

A Brasco, por sua vez, apresentou receita líquida de US\$ 68,3 milhões, crescimento de 38,9% impulsionado pela sólida demanda da indústria de óleo e gás. O EBITDA também aumentou 12,5%, passando de US\$ 14,9 milhões em 2010 para US\$ 16,7 milhões em 2011.

Logística

A Logística apresentou forte crescimento, com receita líquida de US\$ 140,5 milhões (37,1% superior à registrada em 2010) e EBITDA de US\$ 24,5 milhões (alta de 86,3%). A significativa evolução no EBITDA é decorrente da intensificação das atividades no EADI e da incessante busca por operações mais rentáveis, com menores custos administrativos, além da descontinuação de algumas operações de transportes.

SISTEMA MARÍTIMO

Rebocagem

A receita líquida de Rebocagem cresceu 7,2% de 2010 para 2011, de US\$ 156,2 milhões para US\$ 167,4 milhões. Esse aumento ocorreu em função do maior número de manobras portuárias e do atendimento a navios com maiores *deadweights* (capacidades de carga). O EBITDA também foi positivo, calculado em US\$ 61,4 milhões, acréscimo de 14,9% na comparação com 2010 (US\$ 53,4 milhões).

A participação das operações especiais na receita total de Rebocagem permanece forte com a expansão da indústria marítima brasileira, sendo o principal alicerce de sustentação desses serviços.

Offshore

Os negócios de Offshore alcançaram receita líquida de US\$ 41,4 milhões, elevação de 47,7% sobre o valor apurado em 2010, que foi de US\$ 28,0 milhões. A evolução da receita é consequência do aumento da frota e do maior *daily rate* médio da frota devido à renegociação de preços. Os resultados correspondem à participação de 50% da Wilson Sons na Wilson Sons Ultratug Offshore.

Cinco embarcações estrangeiras do tipo AHTS foram afretadas ao longo de 2011 para atender a demandas específicas de alguns clientes. Esses contratos possuem margens inferiores às praticadas nos contratos de PSVs, por incluir os custos de afretamento, impactando na margem do negócio. Atualmente, dois PSVs estão em diferentes fases de construção no Estaleiro Guarujá (SP).

Estaleiro

A receita líquida (US\$ 56,7 milhões), o resultado operacional (US\$ 15,1 milhões) e o EBITDA (US\$ 15,3 milhões) progrediram substancialmente em 2011 (31,0%, 154,1% e 150,9% em relação a 2010, respectivamente), como reflexo do maior número de embarcações em construção para terceiros.

Após a formação da *joint venture* em 2010, metade das atividades de construção para a Wilson Sons Ultratug Offshore passou a ser considerada como venda a terceiros. Dois PSVs foram entregues ao longo de 2011 e outros dois estão previstos para serem lançados em 2012.

A construção de rebocadores é realizada intercompanhias e, portanto, tais embarcações estão alocadas como ativos a preço de custo no balanço consolidado da Companhia.

Agenciamento Marítimo

O crescimento de 15,0% da receita líquida de Agenciamento Marítimo, que passou de US\$ 17,6 milhões em 2010 para US\$ 20,3 milhões em 2011, é proveniente de maiores volumes movimentados e do maior preço médio de alguns serviços prestados, impulsionados tanto pela demanda doméstica quanto pela demanda internacional. A reversão de US\$ 0,9 milhões na provisão do Plano de Incentivo de Longo Prazo em 2011 também beneficiou o resultado do negócio.



Em 2011, a receita líquida proveniente de Terminais Portuários – Tecon Rio Grande, Tecon Salvador e Brasco – atingiu US\$ 271,8 milhões, o que mostra um relevante crescimento de 19,2% na comparação anual

3. RELAÇÕES SUSTENTÁVEIS



VISÃO DA SUSTENTABILIDADE

A Wilson Sons acredita na sustentabilidade como um conceito abrangente, que deve permear a organização nas dimensões econômica, social e ambiental (que formam o tripé da sustentabilidade ou *triple bottom line*), a partir de uma gestão responsável, com foco em resultados duradouros para a Companhia e para a sociedade.

DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE



A partir dessa visão, e com o apoio da consultoria Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), a Wilson Sons deu continuidade aos projetos e compromissos apontados no diagnóstico de sustentabilidade iniciado em 2008, considerando, além dos aspectos econômicos, sociais e ambientais de seu negócio, as dimensões avaliadas pelo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

Em 2011, esse trabalho se estendeu para a Brasco, que passou pela fase de diagnóstico e construção de planos de ação que serão conduzidos por um time multidisciplinar, que será responsável por coordenar e prestar contas sobre suas realizações. Ao longo do mesmo ano, também se investiu na disseminação dos conceitos de sustentabilidade por meio dos veículos de comunicação interna, que incluem quadros de aviso, newsletter eletrônica, coluna na revista *New's* e área específica na intranet. O diagnóstico de sustentabilidade já foi aplicado nas unidades de Logística e Offshore e, em 2012, esse processo será expandido para o Tecon Salvador e para mais um negócio da Companhia.



PROFISSIONAIS DO GRUPO

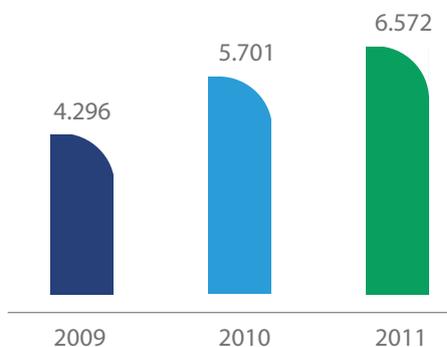
Tecon Salvador, Bahia

O quadro de profissionais da Wilson Sons no Brasil é composto por 6.572 pessoas – número registrado no encerramento de 2011 que representa um aumento de 15,3% em relação ao ano anterior, quando a equipe totalizava 5.701 integrantes. Esse crescimento foi decorrente de fatores como o aumento no volume de cargas, o crescimento dos terminais portuários, a entrada em operação de novas embarcações e a primarização (inversão do processo de terceirização) de operações no estaleiro.

O público interno da Companhia é formado por uma maioria de homens (87%), que tradicionalmente atuam nesse setor. A maior parte dos profissionais (77%) atua nas áreas operacionais. Conheça melhor o perfil do quadro funcional da Wilson Sons a seguir.

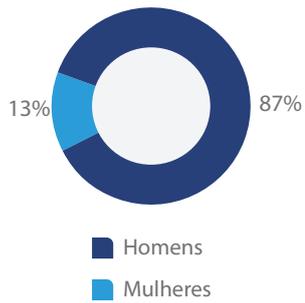
PRINCIPAIS INDICADORES SOBRE O QUADRO FUNCIONAL

NÚMERO DE COLABORADORES DE 2009 A 2011

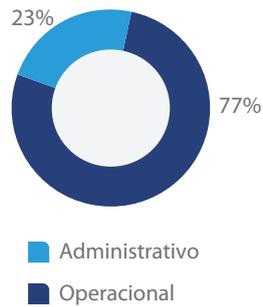


A Wilson Sons acredita na sustentabilidade como um conceito abrangente, que deve permear a organização nas dimensões econômica, social e ambiental (que formam o tripé da sustentabilidade ou *triple bottom line*)

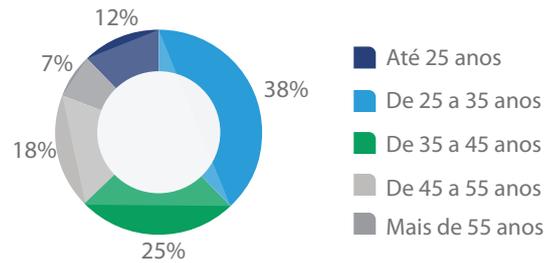
GÊNERO (2011)



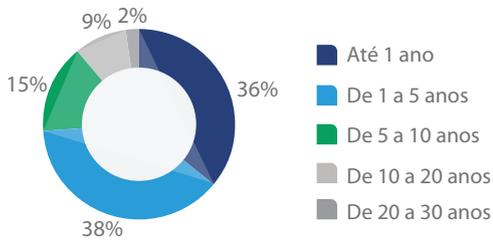
ÁREA DE ATUAÇÃO (2011)



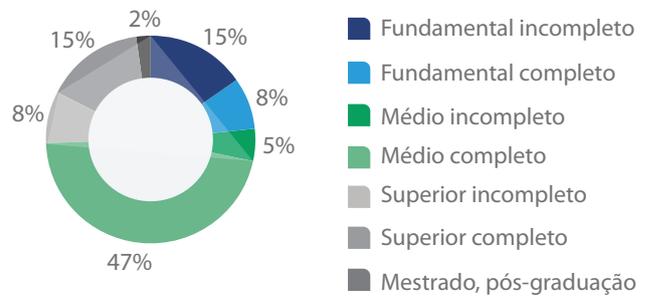
FAIXA ETÁRIA (2011)



TEMPO DE EMPRESA (2011)



ESCOLARIDADE (2011)



SAÚDE, MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA (SMS)

A Wilson Sons gere de maneira estratégica e responsável as áreas de Saúde Ocupacional, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho (SMS), por compreender a importância dessa conduta para o desenvolvimento sustentável dos negócios.

A promoção de uma cultura de SMS envolve, atualmente, um grupo de mais de 120 profissionais, além de uma série de ferramentas de gestão como políticas, procedimentos, instruções, campanhas de conscientização, revisão de processos, entre outras. As diretrizes de SMS estão baseadas nos conceitos: melhoria contínua, relacionamento com partes interessadas, atendimento a emergências, gerenciamento de riscos, treinamento, conformidade legal e liderança e responsabilidade.

Em 2011, a gestão de SMS passou a compor as atribuições da Diretoria de Desenvolvimento Organizacional, da qual também fazem parte as áreas de Comunicação & Sustentabilidade e de Desenvolvimento Humano e Organizacional. Também foram criadas gerências de SMS nos negócios Estaleiro, Agência e Rebocadores pertencentes ao Sistema Marítimo.

Em 2011, a gestão de SMS passou a compor as atribuições da Diretoria de Desenvolvimento Organizacional, da qual também fazem parte as áreas de Comunicação & Sustentabilidade e de Desenvolvimento Humano e Organizacional

Equipe de Logística



MUDANÇA COMPORTAMENTAL PARA A SEGURANÇA

Comprometida com a segurança de seus colaboradores e com a proteção ambiental, a Wilson Sons instituiu em 2011 um projeto de transformação de cultura em SMS intitulado WS+, que contou com suporte da DuPont, empresa química reconhecida internacionalmente por sua metodologia em gestão de SMS.

As etapas iniciais do programa abrangeram uma pesquisa de percepção sobre a cultura de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS) e um workshop ministrado para o engajamento da alta administração da Companhia. O passo seguinte consistiu na escolha de uma unidade para a implantação do projeto piloto considerando os riscos das atividades e as oportunidades para melhorias.

A unidade escolhida para receber o piloto do Programa WS+ foi a Wilson Sons Estaleiros, mais precisamente o Estaleiro Guarujá, localizado no litoral paulista. O projeto percorreu as etapas de diagnóstico de campo, planejamento adequado às necessidades da organização, implantação dos elementos de gestão e perenização dos elementos da gestão introduzidos. Já no primeiro ano do projeto, resultados positivos começaram a ser observados na unidade, como a redução de 78% na taxa de frequência de acidentes com afastamento e a diminuição da taxa de gravidade em mais de 80%.

Outras ações baseadas no Programa WS+ foram realizadas em outros negócios da Companhia em 2011, como o treinamento de gestores para liderança em SMS, a implantação da ferramenta Índice de Práticas Seguras (IPS) e a observação comportamental. Em 2012, o programa será expandido para mais três unidades de negócio, além do comitê executivo. Todas as unidades do grupo deverão ter recebido a metodologia até 2014.

Além do Programa WS+, o Grupo realizou outras diversas iniciativas focadas em segurança, como a campanha Compromisso Brasco, que buscou enfatizar os compromissos das lideranças e de suas equipes com as regras de segurança operacional; a campanha Risco Zero realizada no Tecon Rio Grande; a aquisição de um veículo de atendimento a emergências e combate a incêndio para o Tecon Salvador; e a realização de simulados de emergência na Brasco e nos terminais de contêineres de Rio Grande e de Salvador.

Comprometida com a segurança de seus colaboradores e com a proteção ambiental, a Wilson Sons instituiu em 2011 um projeto de transformação de cultura em SMS intitulado WS+, que contou com suporte da DuPont, empresa química reconhecida internacionalmente por sua metodologia em gestão de SMS

Estaleiro Guarujá, SP



COMPROMISSO AMBIENTAL

A responsabilidade ambiental da Wilson Sons é demonstrada de diversas maneiras, como com a preservação e o uso consciente dos recursos naturais, a busca pela redução dos impactos ambientais das operações, as certificações, a adoção de tecnologias mais limpas, a aquisição de equipamentos que emitem menor volume de dióxido de carbono (CO₂).

O Tecon Rio Grande, por exemplo, realizou em 2011 seu primeiro inventário de gases de efeito estufa (GEEs), referente ao ano de 2010, seguindo a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol (Protocolo de Gases de Efeito Estufa). O levantamento foi realizado em caráter piloto, com o objetivo de estimular a cultura de inventário na unidade e no Grupo, identificar oportunidades de redução e comparar o desempenho da unidade com outras organizações similares.

Já no Tecon Salvador, a novidade consistiu na aquisição de Rubber Tyred Gantries (RTGs) – ou guindastes de pátio sobre pneus – elétricos, que representam uma tecnologia de menor impacto ambiental se comparada com os equipamentos convencionais a diesel. Com os novos equipamentos, deixarão de ser emitidas, aproximadamente, 2.500 toneladas de CO₂ equivalente por ano.

Está em andamento a implantação de um sistema de captação de água da chuva, realizada pela Wilson Sons Logística no EADI, em Santo André (SP), previsto para entrar em funcionamento em 2012. O sistema permite recolher, filtrar, armazenar e disponibilizar essa água para uso na limpeza do piso do armazém, o que resultará em uma economia de 528 mil litros de água por ano.



CERTIFICAÇÕES WILSON SONS:

- Todos os negócios da Companhia possuem a certificação ISO 9001
- Três unidades da Wilson Sons Logística possuem a certificação do Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (Sassmaq), com foco na gestão das operações de transporte e de distribuição de produtos químicos
- A Wilson Sons Ultratug Offshore é certificada pelo Código Internacional da Gestão da Segurança (integrante da Convenção Internacional para a Segurança da Vida no Mar)
- Em 2011, a unidade da Brasco foi certificada pela ISO 14001

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O compromisso social da Wilson Sons se revela em diferentes vertentes de sua atuação e está alinhado com a consciência de seu papel como indutora de boas práticas e para o desenvolvimento sustentável dos negócios e da sociedade em que está inserida.

A Companhia é membro cofundadora do Conselho Brasileiro de Voluntariado Social (CBVE), integra a Comissão de Responsabilidade Social do Instituto Brasileiro de Petróleo e foi a primeira do seu segmento a se tornar signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, a ação que mobiliza a comunidade empresarial para a adoção de políticas de responsabilidade social, tendo como ponto de partida dez princípios nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e combate à corrupção. Acesse: www.pactoglobal.org.br.

Além disso, participa, por meio de custeio financeiro e de ações de voluntariado, de projetos que visam a o respeito e à valorização da vida e a preservação dos patrimônios histórico e cultural.

PRÊMIO DESTACA INVESTIMENTOS NACIONAIS

A Wilson Sons recebeu em 2011 o 1º Prêmio Naval de Qualidade e Sustentabilidade (PNQS), em reconhecimento ao case “Conteúdo Local na Indústria Naval”, que aborda a maneira como o compromisso com a sustentabilidade é reafirmado no cotidiano das operações do Estaleiro Guarujá (SP). Iniciativa da Fundação ARO com Sindicato Nacional da Indústria, da Construção e Reparação Naval e Offshore (Sinaval), a premiação considerou importantes aspectos como o fortalecimento da economia local, a consolidação de uma cadeia produtiva eficiente e a criação de um modelo comprometido com os públicos com os quais se relaciona.

VOLUNTARIADO

No campo do voluntariado, a Companhia prioriza o apoio a crianças e adolescentes em situação de risco, que é uma das questões abordadas na Convenção dos Direitos da Criança e do Adolescente da Organização das Nações Unidas (ONU). As iniciativas estão centralizadas no programa Criando Laços, que conta com um Comitê Gestor responsável por desenvolver as atividades que serão colocadas em prática em cada uma das unidades envolvidas. Atualmente, além do núcleo no Rio de Janeiro (RJ), há voluntários em Rio Grande (RS), Paranaguá (PR), Guarujá e Santo André (SP).



Em 2011, as ações voluntárias mobilizaram a participação de 444 colaboradores. Uma das atividades foi realizada com 150 crianças moradoras da Comunidade do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro (RJ), que puderam participar de atividades recreativas e educacionais durante as férias escolares. Também com foco no público infantil, foram promovidas ações voluntárias e doações em comunidades, entidades e creches localizadas em Rio Grande (RS), Guarujá (SP), Barra Velha (SC) e Paranaguá (PR). Em Santo André (SP), uma escola para crianças e adolescentes com deficiências mentais recebeu a visita de 35 voluntários para um evento especial de fim de ano, que contou ainda com a doação de kits de materiais escolares. No campo ambiental, foi feito o plantio de árvores na região da Lagoa de Jacarepaguá, situada na capital fluminense.

Os beneficiados pelas iniciativas de voluntariado em 2011 totalizam 608 pessoas. Além desse público impactado, também receberam o apoio da Wilson Sons os moradores da região serrana do Rio de Janeiro, desabrigados no início do ano em consequência de fortes chuvas. Por meio de uma campanha de ajuda humanitária, foram doados alimentos, roupas e itens de higiene pessoal para uma comunidade afetada no Vale do Guaiaba.



Tecon Rio Grande, RS

ÉTICA E TRANSPARÊNCIA

A Wilson Sons adota as melhores práticas de governança e busca a sustentabilidade de seus negócios e relacionamentos por meio de princípios de clareza de papéis, transparência e ética. Embora suas ações sejam negociadas na BM&FBovespa por meio de Brazilian Depositary Receipts (BDRs), a Companhia busca manter-se alinhada às demandas do Novo Mercado, aos mais modernos modelos internacionais e à experiência da controladora Ocean Wilsons Holdings Limited, que está listada na Bolsa de Londres há mais de um século.

Com o objetivo de expressar os valores que norteiam a governança corporativa e o relacionamento com todos os seus *stakeholders*, a Companhia realizou em 2011 a revisão e a ampliação do Código de Conduta Ética. Na etapa de divulgação do Código atualizado, primeiramente, os colaboradores tiveram de assinar uma confirmação de conhecimento sobre o documento. Em 2012, será iniciada a comunicação sobre a aplicação prática dos princípios de ética e de transparência, com exemplos relacionados às atividades cotidianas do Grupo.

Um exemplo prático de transparência foi a decisão da Companhia de divulgar aos investidores e demais públicos interessados seu plano de CAPEX (sigla em inglês para *capital expenditures*). Dessa maneira, é possível acompanhar o plano de investimentos em projetos de expansão, em aquisição de equipamentos, entre outras finalidades.

Com o objetivo de expressar os valores que norteiam a governança corporativa e o relacionamento com todos os seus *stakeholders*, a Companhia realizou em 2011 a revisão e a ampliação do Código de Conduta Ética

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Wilson Sons mantém a transparência como a principal diretriz para o relacionamento com investidores, acionistas e analistas de mercado. Por isso, além de cumprir as rotinas de caráter obrigatório para as companhias listadas em bolsa, dedica especial atenção à comunicação com esses públicos estratégicos, investindo continuamente no aprimoramento dos canais de atendimento.

Como ferramentas de comunicação com esse público, a Companhia conta com uma área destinada aos investidores em seu website (www.wilsonsons.com.br/ri), que é atualizada regularmente com informações de desempenho e de resultados e permite o cadastro para o recebimento de alertas de notícias, comunicado ao mercado, entre outras informações relevantes. Em 2011, o site foi reformulado e ganhou novos aplicativos, que permitem maior interatividade e acesso a informações. Além da comunicação tradicional, as redes sociais, Twitter, LinkedIn e YouTube, também são utilizadas para divulgar a participação em eventos de bancos e conferências relacionadas à indústria em que atua.

Trimestralmente, a área de Relações com Investidores (RI) organiza a divulgação de resultados, coordenando a realização de uma teleconferência aberta ao mercado, que promove o acesso direto dos investidores interessados aos principais executivos da empresa.

Em 2011, a área de Relações com Investidores promoveu o primeiro Wilson Sons Meet the Management Day, uma reunião aberta ao público onde os investidores das Wilson Sons tiveram a oportunidade de conhecer melhor os principais executivos da Companhia. Também estiveram presentes representantes de bancos e fundos de investimento, além de investidores pessoa física. Em 2011, a equipe de RI também participou, além de reuniões individuais ou com pequenos grupos de analistas, de nove conferências, sete *non-deal road shows* (reuniões individuais ou coletivas com investidores) e seis *site visits* (visita à unidade operacional).

ESTRUTURA DE GESTÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Wilson Sons é formado por profissionais com sólida experiência em diferentes campos de atuação e visa promover a prosperidade de longo prazo do negócio. Cabe a eles, em conjunto, definir as linhas estratégicas da Companhia e supervisionar os atos de gestão da Diretoria Executiva por meio da validação de projetos e da aferição de resultados alcançados. Atualmente, dele fazem parte sete conselheiros, sendo um independente, todos com mandato previsto até a Assembleia Geral Ordinária de 2013. As reuniões do Conselho são realizadas ordinariamente, uma vez a cada três meses, e extraordinariamente, quando convocada por qualquer membro do Conselho.

José Francisco Gouvêa Vieira - Presidente
William Henry Salomon - Vice-Presidente
Cezar Baião - Conselheiro
Felipe Gutterres - Conselheiro

Claudio Marote - Conselheiro
Andrés Rozental - Conselheiro
Paulo Fernando Fleury - Conselheiro Independente

Para saber mais sobre os currículos dos profissionais que compõem o Conselho de Administração, acesse o nosso site de RI <http://www.wilsonsons.com.br/ri>

DIRETORIA EXECUTIVA DAS OPERAÇÕES NO BRASIL

Responsável por instituir as políticas de gestão, operacionalização e postura corporativa nos negócios, além de alcançar as metas estabelecidas pelo Conselho de Administração, a Diretoria Executiva reúne profissionais qualificados, que atuam no dia a dia operacional da Companhia.

É composta por um CEO (Chief Executive Officer), um CFO (Chief Financial Officer) e dois COOs (Chief Operations Officer): um para Terminais Portuários e Logística, e outro para Rebocadores, Offshore, Agência Marítima e Estaleiros.

No nível executivo, a Wilson Sons conta com as diretorias de Desenvolvimento Organizacional (DO), de Relações Institucionais e de TI. Pela função-chave que desempenha a gerência de Auditoria Interna se reporta diretamente ao CEO.

MERCADO DE CAPITAIS

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

	Número de ações (ordinárias)	% do capital
Ocean Wilsons Holdings Ltda	41.444.000	58,3%
Outros (<i>free float</i>)	29.700.000	41,7%
Capital total	71.144.000	100%

Em 2011, os BDRs da Wilson Sons (WSON11) encerraram o ano cotados a R\$ 25,40, o que representa queda de 20,6%. No mesmo período, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) apresentou desvalorização de 18,1%.

Remuneração aos Acionistas

Em reunião do Conselho de Administração da Wilson Sons, ocorrida em 6 de maio de 2011, foi declarado o pagamento de dividendos referentes ao exercício de 2010. Foram destinados US\$ 18.070.576,00 para distribuição aos acionistas, montante que corresponde à previsão estatutária de 25% sobre o lucro líquido do exercício de 2010. O valor efetivo dos dividendos pagos em 13 de maio de 2011 aos titulares de BDR da Wilson Sons foi de R\$ 0,409575 por BDR, equivalente a US\$ 0,254 por BDR convertido para reais pela taxa de câmbio PTAX de venda publicada em 11 de maio.

Armazém Alfandegado, SP



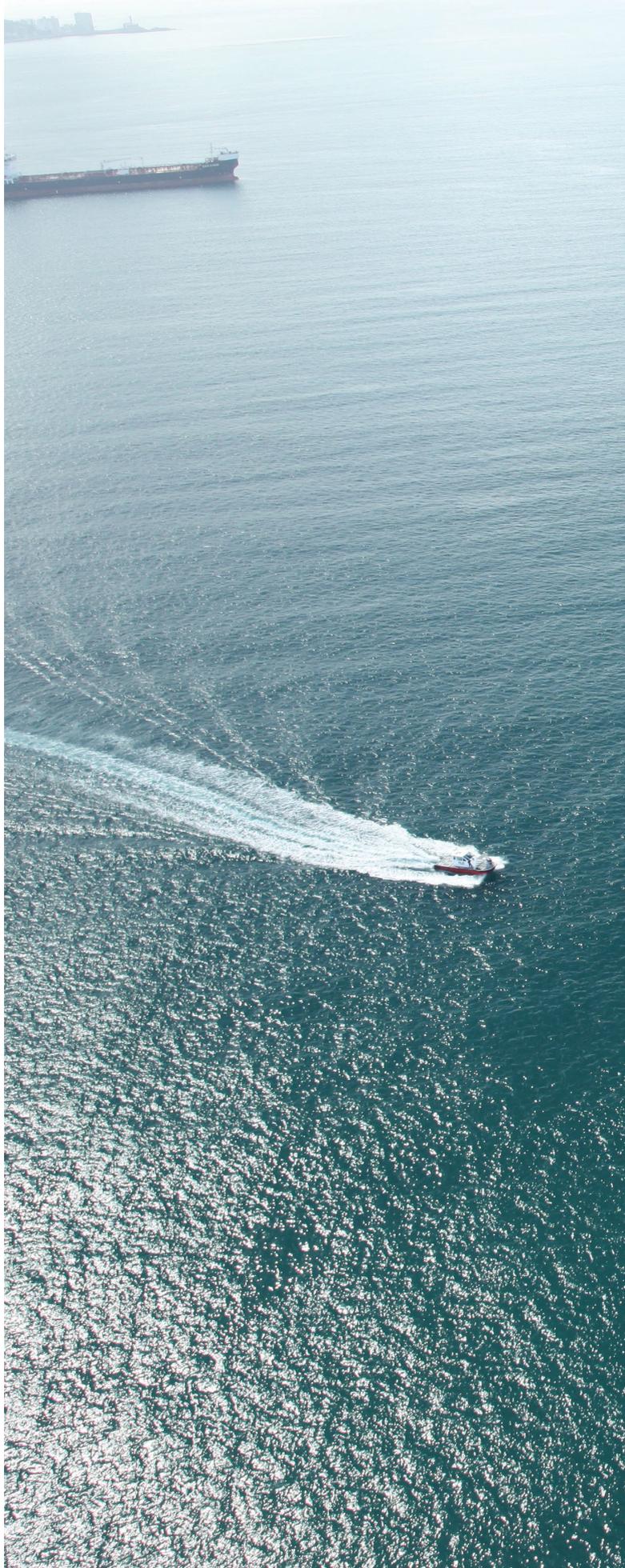
GESTÃO DE RISCOS

A Wilson Sons conta com uma área de Auditoria Interna para coordenar o processo que envolve a identificação, avaliação e classificação dos diferentes riscos intrínsecos aos mercados de atuação da Companhia. A área também é responsável por desenvolver soluções para evitar a exposição a cada um dos riscos em potencial e verificar se as ações propostas estão sendo adotadas corretamente. Além disso, a Wilson Sons conta com uma área de Controles Internos em Finanças com o objetivo de assegurar o cumprimento dos procedimentos internos e regulamentos aplicáveis às atividades.

Para que a aplicação dos processos de mitigação de riscos financeiros e operacionais possa ser acompanhada pelos gestores, a Companhia conta com um *software* corporativo de gestão de riscos. Em linhas gerais, todo o modelo empregado está apoiado na metodologia Enterprise Risk Management (ERM) ou, em português, Gerenciamento do Risco Corporativo, adotada pelo Committee of Sponsoring Organizations (Coso), organização internacional dedicada ao estabelecimento e disseminação de melhores práticas na condução dos negócios.

A Wilson Sons mantém uma carteira de seguros voltada à prevenção e proteção de riscos inerentes às nossas operações, levando em consideração, principalmente, os ativos dos nossos clientes, as nossas instalações e equipamentos e a continuidade das operações. As apólices, tais como Responsabilidade Civil do Operador Portuário, Automóveis, Property, Cascos Marítimos e Builder Risks, são contratadas em seguradoras de primeira linha e são renovadas periodicamente.

A estrutura do controle de risco também utiliza instrumentos e processos na área de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), que visa identificar, monitorar e administrar os riscos mais relevantes inerentes às várias áreas de negócios da Wilson Sons.



A Wilson Sons mantém uma carteira de seguros voltada à prevenção e proteção de riscos inerentes às nossas operações, levando em consideração, principalmente, os ativos dos nossos clientes, as nossas instalações e equipamentos e a continuidade das operações



Chegada de novos Portêineres no Tecon Salvador, dezembro de 2011, Bahia

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

SEDE - WILSON SONS LIMITED

Clarendon House, 2 Church Street, Hamilton, HM11, Bermuda

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Rua Jardim Botânico, 518 - 4º andar, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Tel.: (55 21) 2126-4107 | Fax: (55 21) 2126-4190

ri@wilsonsons.com.br | www.wilsonsons.com/ri

AUDITORES INDEPENDENTES

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

MERCADOS DE NEGOCIAÇÃO DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) – Código: WSON11 (BDRs)

Bolsa de Valores de Luxemburgo (Bourse de Luxembourg) – Código: BMG968101094

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO DO PROJETO NA WILSON SONS

Relações com Investidores

Felipe Gutterres

Michael Connell

Eduardo Valença

George Kassab

Comunicação e Sustentabilidade

Angela Giacobbe

Flavia Toledo

CONTEÚDO (REDAÇÃO, REVISÃO E TRADUÇÃO) E PROJETO GRÁFICO

@titude Global | www.attitude-global.com

FOTOGRAFIA

Acervo Wilson Sons



Wilson, Sons

WILSON SONS LIMITED

Clarendon House, 2 Church Street
Hamilton, HM11, Bermuda

Relações com Investidores

Rua Jardim Botânico, 518 - 4º andar
Rio de Janeiro, RJ, Brasil - 22461-000
www.wilsonsons.com/ri